

**1** Bacharel em Ciências Sociais (UFGD). Graduada em Enfermagem (UEMS). Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7170-1475>

**E-mail:** [carolinevilletti@hotmail.com](mailto:carolinevilletti@hotmail.com)

**2** Graduada em Enfermagem (UEMS). Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-5688-3020>

**E-mail:** [renata\\_lopes\\_da\\_silva@hotmail.com](mailto:renata_lopes_da_silva@hotmail.com)

**3** Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (UEMS). Especialista em Obstetrícia Multidisciplinar (FCV).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-4595-2403>

**E-mail:** [watanabepam@hotmail.com](mailto:watanabepam@hotmail.com)

**4** Professora do Curso de Enfermagem da UEMS. Mestre em Enfermagem (UEM).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8846-3186>

**E-mail:** [sivid@uol.com.br](mailto:sivid@uol.com.br)

**5** Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UEMS. Doutora e Mestre em Psicologia (UCDB).

**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-7528-3170>

**E-mail:** [flavianyfontoura@hotmail.com](mailto:flavianyfontoura@hotmail.com)

*Relato de experiência*

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM GRUPOS DE GESTANTES**

*UNIVERSITY EXTENSION AND HEALTH EDUCATION: TOOLS TO BUILD KNOWLEDGE IN PREGNANT WOMEN GROUPS*

*EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD: HERRAMIENTAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN GRUPOS DE MUJERES EMBARAZADAS*

*Caroline de Carli Villetti<sup>1</sup>*

*Renata Lopes da Silva<sup>2</sup>*

*Roselaine Terezinha Migotto Watanabe<sup>3</sup>*

*Simone Vidmantas<sup>4</sup>*

*Flavianny Aparecida Piccoli Fontoura<sup>5</sup>*

### **Resumo**

A extensão universitária associada a atividades educativas promove um ambiente propício para a construção de conhecimentos e estabelece relações positivas entre a comunidade e a Universidade. Neste contexto, a promoção da saúde através de grupos de gestantes propõe um novo olhar para a assistência da mulher, valorizando sua história e corroborando para a importância do acompanhamento pré-natal. O objetivo é descrever as ações de extensão e educação em saúde para a construção de saberes em grupos de gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, em forma um relato de experiência sobre ações de extensão universitária para promoção do conhecimento e geração de impactos positivos à comunidade.

As atividades de extensão abordaram assuntos que envolveram gestação, parto e puerpério. Nestes encontros, realizou-se a troca de conhecimentos, sobretudo, no que se refere ao empoderamento das mulheres frente aos seus direitos, liberdade de escolha e a formação de vínculos. O público-alvo foi o de gestantes, acompanhantes, agentes comunitárias de saúde e enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde do município de Dourados/MS. Com base nas ações realizadas concluímos que as atividades educativas foram de extrema importância para promoção da saúde, segurança e autocuidado. Já, na perspectiva acadêmica, podemos evidenciar a correlação da teoria com a prática e aproximação com a comunidade.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Cuidado pré-natal. Educação em enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Educação Superior.

### **Abstract**

The university extension associated with educational activities promotes an favorable environment for construction of knowledge and establishes positive relationships between the community and the University. In this context, health promotion through groups of pregnant women proposes a new look at women's care, valuing their history and supporting the importance of prenatal care. The objective is to describe the actions of extension and health education for the construction of knowledge in groups of pregnant women. This is a descriptive study, like an experience report on university extension actions to promote knowledge and generate positive impacts on the community. The extension activities addressed issues involving pregnancy, childbirth and the puerperium. In these meetings knowledge was exchanged, above all, with regard to the empowerment of women regarding their rights, freedom of choice and the formation bonds. The target audience was pregnant women, companions, community health workers and nurses from the Basic Health Units in the city of Dourados/MS. Based on the actions taken, we conclude that educational activities were extremely important for promoting health, safety and self-care. On the Other hand, from an academic perspective we can evidence the correlation of theory with practice and approach to the community.

**Keywords:** Health promotion. Prenatal care. Nursing education. Community-Institutional Relations. Higher Education.

### **Resúmen**

La extensión universitaria asociada a las actividades educativas promueve un entorno propicio para la construcción del conocimiento y el establece

relaciones positivas entre la comunidad y la Universidad. En este contexto, la promoción de la salud a través de grupos de mujeres embarazadas propone una nueva visión al cuidado de la mujer, valorando su historia y apoyando la importancia de la atención prenatal. El objetivo es describir las acciones de extensión y educación en salud para la construcción de conocimiento en grupos de mujeres embarazadas. Se trata de un estudio descriptivo, como un relato de experiencia sobre acciones de extensión universitaria para promover el conocimiento y generar impactos positivos en la comunidad. Las actividades de extensión abordaron temas relacionados con el embarazo, el parto y el puerperio. En estas reuniones, se llevó a cabo el intercambio de conocimientos, sobre todo, en cuanto al empoderamiento de las mujeres en sus derechos, la libertad de elección y la formación de vínculos. El público objetivo fueron mujeres embarazadas, acompañantes, agentes comunitarios de salud y enfermeras de las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Dourados/MS. Com base en las acciones realizadas, llegamos a la conclusión de que las actividades educativas eran de suma importancia para promover la salud, la seguridad y el autocuidado. Por otro lado, desde una perspectiva académica podemos evidenciar la correlación de la teoría con la práctica y la aproximación con la comunidad.

**Palabras clave:** Promoción de la salud. Cuidado prenatal. Educación en enfermería. Relaciones Comunidad-Institución. Educación Universitaria.

## Introdução

No contexto histórico, a extensão universitária no Brasil, passou por um tímido processo de implementação permeado por retrocessos e avanços. Ao longo de sua concretização foram realizados numerosos questionamentos acerca do seu papel político, educativo, cultural e científico, bem como, do compromisso social da extensão. Igualmente, diversos debates e encontros formados pelos Fóruns de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior do Brasil, apresentaram um papel essencial para o caminho percorrido até a validação da extensão, tal qual é conhecida atualmente (SILVA, 2018).

Sendo legitimada pela Constituição Federal de 1988 como um dos tripés das Universidades Brasileiras, a extensão passa, então, a ser indissociável do ensino e da pesquisa. Isto se deu, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, estabelecida como um dos elementos constitutivos das Instituições de Ensino Superior, definida, em seguida, como um elo entre a Universidade e a sociedade (MARINHO *et al.*, 2019).

Dessa forma, a extensão universitária proporciona um ambiente para

inserção dos alunos à realidade da comunidade, atuando ativamente como agentes transformadores por meio de suas práticas de ensino e educação, as quais, contribuem para a formação profissional dos estudantes. Neste aspecto, as ações de extensão propõem o diálogo por intermédio de atividades que incentivam interações e trocas e, conseqüentemente, constroem uma relação de confiança pelas vivências, baseando-se nas demandas sociais da comunidade e, dessa forma, trazem benefícios para ambas as partes (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

Portanto, a extensão propõe ao acadêmico o contato com a educação pela construção do conhecimento, nas vias do diálogo permanente com a comunidade, ocasiona a proximidade com diferentes situações e culturas, que refletem positivamente na formação acadêmica e prática profissional (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Dessa forma, a extensão universitária se caracteriza como uma alternativa importante para interação e promoção do ensino-aprendizagem na relação universidade e comunidade. Também, proporciona a aquisição de conhecimentos, melhorando a qualidade de vida e promovendo inclusão social (DIVINO *et al.*, 2013).

Evidencia-se, então, que as atividades acadêmicas quando associadas à extensão se constituem como uma relação transformadora que está em constante aproximação entre os saberes populares, na busca pela integração entre teoria e prática. Caracteriza-se, destarte, como um processo dialético que visa o intercâmbio de experiências entre os professores, os estudantes e a população (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

No âmbito da saúde, uma estratégia essencial para que os objetivos da extensão se concretizem é a Educação em Saúde. Ela permite a construção de conhecimentos na busca pela autonomia dos sujeitos e na emancipação dos acadêmicos e possibilita aos futuros profissionais o contato direto com as demandas biopsicossociais por saúde (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). Em somatória, por ser considerada como uma das dimensões indispensáveis do processo de trabalho do enfermeiro, a Educação em Saúde faz a interlocução entre a reflexão, o ensino e o aprendizado, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados no cuidado integral aos usuários (CHAVES; BARBOSA; JUNIOR, 2020).

No serviço de saúde, a enfermagem se caracteriza como uma profissão que está fortemente ligada às ações educativas. Assim sendo, o enfermeiro no seu papel de educador frente à comunidade, favorece a promoção do autocuidado, do estabelecimento de vínculos, da mudança de hábitos e da melhoria na qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2020). Nesse contexto, a inclusão de atividades de ensino em saúde na graduação, se enquadra como

um instrumento importante para prática profissional, visto que, a vivência e correlação da prática social podem promover o pensamento crítico, o atendimento humanizado e as reflexões frente as ações realizadas (MOREIRA *et al.*, 2019).

Pode-se afirmar que a equipe de enfermagem tem um importante papel nas consultas de pré-natal, quando considerada, a saúde materno-infantil. Isto se dá, por meio da escuta atenta e qualificada para buscar manutenção e continuidade do cuidado, que visa a prevenção de riscos e boa relação entre o binômio mãe/filho (SALES *et al.*, 2019).

Durante a gravidez a mulher perpassa por diversas transformações físicas, hormonais e psicológicas, o que torna esta fase um momento único. A gestação pode ser vivenciada de maneira diferente para cada mulher. Para algumas este é um momento de completa felicidade; para outras, tempos de inseguranças e medo. Nesse sentido, o período gestacional trata-se de um momento de preparo e de espera para a mulher. Período este, que tem o pré-natal como aliado para resolução de dúvidas e promoção de saúde (LEITE *et al.*, 2014; BARROS; DE MORAES, 2020).

Desse modo, as atividades educativas em grupos de gestantes possuem a finalidade de promover a assistência à saúde da mulher de forma integral, valorizando suas necessidades. Além do que, as atividades grupais envolvem diferentes realidades e experiências gestacionais que, no decorrer, podem se complementar ao superar barreiras, prevenindo doenças e melhorando os indicadores de saúde (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

Nessa perspectiva, grupos para gestantes são uma estratégia importante para a criação de espaços que promovem interação, trocas e aquisição de conhecimentos. Conseqüentemente, melhoram a adesão e qualidade do pré-natal. Com isso, podemos destacar que estes espaços contribuem para autonomia da mulher, sendo que a sua inserção durante o pré-natal se faz fundamental para prática de promoção da saúde do binômio mãe e filho (CAMILLO *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, surgiu o projeto de extensão “Grupos de Gestantes: Preparo para o Nascimento”, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Este, atua há mais de 19 anos na integração entre a comunidade e o meio acadêmico, estando vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Dourados/MS. Atualmente, suas atividades extensionistas se desenvolvem em duas unidades de saúde, tendo como foco, a atenção primária em conjunto com os profissionais de saúde, acadêmicas e docentes do curso de enfermagem. O projeto é destinado a gestantes e puérperas com o intuito de propagar informações e incentivar

o autocuidado. Essas atividades, são realizadas em grupos na busca pela criação de vínculos, trocas de experiências e de conhecimentos.

Dessa maneira, o presente artigo busca observar a importância da extensão universitária, enquanto instrumento para a promoção da educação em saúde e da difusão de conhecimento, tendo por objetivo descrever as ações de extensão e educação em saúde para construção de saberes em grupos de gestantes.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Grupos de Gestantes: Preparo para o Nascimento”, o qual, destina-se às mulheres que estão no primeiro, segundo ou terceiro trimestre de gestação, puérperas e acompanhantes.

O projeto atua desde o início do ano de 2001, e totaliza em torno de 19 anos de parceria entre a UEMS e a Secretária Municipal de Saúde de Dourados/MS. No entanto, devido a situação pandêmica com início no ano de 2020, o projeto foi pausado, aguardando a possibilidade de retorno. Desta maneira, as atividades descritas são referentes ao período de agosto de 2019 a março de 2020, intervalo de tempo correspondente aos resultados da bolsa de extensão das acadêmicas. Durante o período descrito o projeto contou com a colaboração de cinco acadêmicas e três professoras e orientadoras.

Vale ressaltar que as acadêmicas participantes deste trabalho, já estavam inseridas no referido projeto, além do período das atividades aqui descritas. Uma delas, atua desde o primeiro ano de graduação, contabilizando, desta forma, cinco anos de trabalho extensionista. A outra, atuou ao longo de um ano e meio. Por fim, destaca-se que, em decorrência da conclusão do curso de Enfermagem, o ano de 2020 foi o último ano em termos de colaboração delas.

Este projeto obteve apoio financeiro do *Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX* da UEMS. As acadêmicas auxiliaram na aquisição de materiais de apoio com intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem nas reuniões e, de mais a mais, proporcionaram oferta de lanches e brindes às comunidades.

Nas ações educativas teve-se forte influência dos escritos de Paulo Freire, pois, para ele “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). Conclui-se, que tanto as gestantes, quanto as acadêmicas, participaram do

ato de criar e transformar seus conhecimentos em uma relação de troca de saberes, com a promoção da autonomia e pensamento crítico.

Foram realizados aproximadamente dezessete (17) encontros, os quais, tiveram participação média de dez (10) gestantes e puérperas que, juntas de seus acompanhantes, foram incentivadas a participar ativamente, contribuindo com o relato de suas experiências referentes à maternidade, suas dúvidas e seus conhecimentos prévios. Entretanto, observou-se baixa participação dos parceiros, uma vez que a maioria dos acompanhantes eram filhos (as), mães, vizinhas e amigas.

As atividades das ações de extensão foram realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Dourados/MS. Elas ocorriam uma vez por semana, nas quartas-feiras. Durante as ações educativas estavam presentes: enfermeiras; técnicas de enfermagem; dentistas; agentes comunitárias de saúde; professoras; acadêmicas de enfermagem; gestantes e acompanhantes. Eventualmente, houve a participação da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); doula comunitária; acadêmica de Odontologia e alunos da residência multiprofissional em Saúde Materno-Infantil.

No início de cada ano letivo foram realizadas reuniões para planejamento das atividades a serem abordadas. A saber, foram organizadas as temáticas para os encontros, os materiais e os métodos a serem utilizados. Todos os conteúdos pertencentes a proposta de trabalho do projeto de extensão, englobava: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino; planejamento familiar; direitos das gestantes; vacinação; queixas comuns e sinais de alerta; evolução do período gestacional; plano de parto; tipos de partos e sinais de partos. Ainda, incluía o preparo para o parto; paternidade ativa; incentivo ao aleitamento materno; cuidados com o recém-nascido; autocuidado no puerpério e, mitos relacionados ao período gravídico-puerperal.

Torna-se importante salientar que, mesmo com os temas pré-estabelecidos antes das reuniões em grupos, os conteúdos sempre estiveram interligados, permitindo que a informação fluísse em todos os campos. Os assuntos foram abordados conforme as necessidades das mulheres e de suas dúvidas, sendo, neste sentido, adaptados à realidade e ao momento em que as atividades estavam sendo realizadas. Esta prática *Freiriana* favoreceu a participação ativa das envolvidas.

Para a divulgação dos encontros e a busca das gestantes, contou-se com a participação das agentes comunitárias de saúde e das enfermeiras das Unidades de Saúde, que entregavam os convites impressos informando o tema do encontro, data, hora e local. Outra estratégia utilizada para divul-

gação, deu-se por meio digital, nas redes sociais e em grupos de *WhatsApp*. Neste, foram criados espaços para trocas de informações, em que se divulgava as datas de cada encontro, propiciando um ambiente virtual dialógico.

Para as atividades foram utilizadas metodologias “leves-duras” e didáticas, visando a comunicação de modo horizontal, na busca da interlocução entre os saberes do senso comum e as informações científicas. Para isso, utilizou-se dinâmicas em grupo; materiais impressos; álbum seriado; teatros; mímicas; *data show*; quadros educativos; pinturas gestacionais; dinâmicas com balões; uso de estratégias educativas como “mamas didáticas” e modelos anatômicos dos sistemas reprodutores. As atividades eram realizadas sempre no formato de roda de conversa em um ambiente acolhedor que estimulasse a participação coletiva.

Com os teatros e mímicas representávamos situações do cotidiano. A exemplo, num dos teatros realizados, retratou-se duas situações distintas: uma baseada em uma alimentação desequilibrada, com consumo excessivo de alimentos ultra processados. Em outro, numa contrapartida, apresentou-se uma situação com dieta balanceada, rica em frutas, legumes, cereais e verduras. Ao final, as gestantes foram questionadas sobre as potencialidades e irregularidades em cada cena, permitindo-lhes a contribuição e opinião de todas.

O *data show* foi utilizado em temas específicos como vacinação, evolução do período gestacional e cuidados com o recém-nascido. Buscou-se realizar lâminas com abordagens ilustrativas, a fim de tornar mais atrativa a participação das mulheres. Os quadros educativos, álbum seriado e materiais impressos, serviram como forma de tornar visível os temas e deixá-los mais compreensíveis. Neste caso, para retratar sobre os métodos contraceptivos utilizou-se um quadro educativo onde foram fixados e impressos os métodos disponíveis, sendo utilizado similarmente, modelos anatômicos dos sistemas reprodutores, permitindo melhor compreensão deles. O álbum seriado foi utilizado para retratar os temas referentes à amamentação e junto a ele utilizou-se “mamas didáticas” e materiais impressos.

As dinâmicas com balões eram realizadas no estilo batata-quente, com perguntas impressas, relacionadas ao pré-natal. Estas, foram colocadas dentro de balões, preenchidos com ar. Durante as atividades, os balões eram repassados ao tom de música alegre e quando o som parasse, aquela que estava na vez deveria estourar o balão e responder a questão de acordo com seus conhecimentos prévios e podendo solicitar ajuda.

As pinturas gestacionais foram feitas ao final do ano, como forma de encerramento das atividades. Teve a colaboração de doulas comunitárias,



que, com o auxílio de tintas atóxicas e específicas para o uso na pele, realizaram pinturas na barriga das mulheres com a representação do bebê no interior do útero. Este momento permitiu que as mulheres pudessem compreender melhor o processo gravídico e, ainda, partilhar sobre suas ansiedades, suas felicidades e seus medos.

Procurou-se valorizar a participação dos(as) acompanhantes e parceiros, com ênfase na sua importância para a formação da rede de apoio à gestante e puérpera. Bem como, buscou-se maneiras de integrar as crianças que estavam presentes nas reuniões. Para tanto, distribuiu-se imagens impressas e lápis de cor para que elas tivessem uma atividade e se sentissem incluídas.

Outra forma de buscar a formação de vínculos ocorreu com a oferta de lanches e a distribuição de presentes para as gestantes no final dos encontros. Na verdade, este era um espaço favorável para se ouvir os comentários sobre os temas abordados durante as atividades, sendo possível esclarecer dúvidas.

## **Resultados e discussão**

A promoção de saúde e o acompanhamento pré-natal devem basear-se em ações que visem assegurar o desenvolvimento gestacional, possibilitem o parto e o nascimento do bebê de forma saudável e promovam a saúde materna. Deste modo, podemos notar a importância de atividades educativas que busquem prevenir, proteger e promover o bem-estar da mãe e filho durante a gestação (BRASIL, 2012).

A construção dos grupos de gestantes apresenta papel significativo para a garantia de um cuidado integral, tanto para a gestante, quanto para a sua família, considerando que a assistência com qualidade “favorece um preparo psicológico durante a gestação e para o parto, previne abortos, parto prematuro ou até óbito materno ou perinatal” (HUBERT *et al.*, 2019, p. 74). Neste sentido, faz com que as mulheres e seus parceiros tenham conhecimentos para buscar a garantia de seus direitos e a liberdade para fazer escolhas conscientes e independentes.

Durante as reuniões foi possível identificar o interesse e a adesão das participantes aos grupos de gestantes que interagiram e realizaram questionamentos referentes às suas dúvidas. Isto, favoreceu a reflexão coletiva e a trocas de informações. Outro fator importante refere-se à frequência, ao interesse e a regularidade das mulheres nas reuniões. Observou-se que as atividades criaram um vínculo entre as gestantes, sendo que muitas participaram desde o início do período gestacional até o puerpério.

Mesmo sendo intitulado como um “grupo de gestantes”, as puérperas sempre foram incentivadas e acolhidas para dar continuidade ao processo de educação em saúde. Elas mesmas, usavam este espaço para relatar seu parto e lactância, para expressar os seus sentimentos e socializar as suas experiências.

A atenção e o cuidado realizados durante o puerpério são em sua maioria ofertados pela atenção primária em saúde, os quais devem ser baseados no conhecimento técnico e prática acolhedora, que visa auxiliar a mulher em lidar com as mudanças advindas com o puerpério tendo o uso de abordagens preventivas e de promoção em saúde (BARATIERI; NATAL, 2019). Seguindo este viés, os profissionais de saúde precisam ofertar e promover a prática do cuidado puerperal de qualidade e de forma integral, encorajando por instrumento da escuta qualificada a manifestação de anseios e queixas e promover o esclarecimento de dúvidas, favorecendo um espaço para acolhimento, suporte e confiança (CASTIGLIONI *et al.*, 2020).

No decorrer das reuniões foi estabelecido um espaço de fala e pertencimento para que todas se sentissem seguras em participar, procurando o bem-estar. Os temas foram adaptados à realidade social, cultural e econômica de acordo com as necessidades dos locais. Buscou-se no uso das metodologias ativas, linguagem clara e acessível o estabelecimento do vínculo entre acadêmicos, profissionais de saúde e os usuários do serviço de saúde, o que permitiu a conexão e a melhoria do cuidado à mulher no período gravídico-puerperal.

Durante as atividades percebeu-se que as participantes demonstravam mais interesse pelas atividades mais dinâmicas e ilustrativas, interagindo com as rodas de conversa, nas quais os temas giravam em torno das experiências das gestantes e as permitiam guiar as reuniões. Quando se tratava de atividades envolvendo *data show*, as mulheres levavam um período maior para se envolver e interagir.

Enfatiza-se, outrossim, a importância da adoção de estratégias que busquem abordagens criativas e dinâmicas que envolvam e promovam a participação das gestantes, de forma que evite os modelos tradicionais, a fim de valorizar as diferentes realidades. Ao mesmo tempo, conseguíssemos realizar um cuidado integral às gestantes, prevenindo doenças por meio das atividades educativas e promovendo a saúde ao binômio mãe e filho, mediante o conhecimento adquirido e da adoção de hábitos de vida saudáveis (CHAVES; BARBOSA; JUNIOR, 2020).

Em vista disso, durante as atividades realizadas, as gestantes participaram sanando suas dúvidas, expressando seus medos e ansiedades, as alegrias

e as curiosidades relacionadas ao período gravídico-puerperal. Na maioria das vezes os assuntos eram compartilhados, devido ao período vivenciado.

Nisto, podemos lembrar que mesmo com os temas previamente estabelecidos para as ações educativas, as reuniões aconteciam conforme a demanda da comunidade. Atendia-se, a necessidade de nova temática, a qual era abordada e discutida. Os encontros eram adaptados e direcionados para sanar as dúvidas existentes, independente do tema. Isso permitia a liberdade de expressão das mulheres e dava-nos autonomia para direcionar os encontros conforme seus interesses.

Os grupos de gestantes se caracterizam como uma alternativa importante para a promoção de saúde e conhecimento com atividades educativas, que ensinam e promovem práticas seguras de cuidado e aproximam a comunidade à equipe de saúde e aos acadêmicos. Sendo assim, os benefícios gerados para as mulheres repercutem na sua autonomia frente à maternidade, além de fortalecer as relações familiares para chegada do novo membro (VIEIRA *et al.*, 2019).

Posto isto, os grupos de gestantes tiveram papel essencial no pré-natal, realizados nas Unidades de Saúde proporcionando-lhes o empoderamento às mulheres e colocando-as como protagonistas para fazer suas escolhas e expor suas prioridades durante o trabalho de parto, o parto e o puerpério.

Outro fator importante foi a inserção da equipe multiprofissional nas atividades de educação em saúde que, utilizando o diálogo acrescentavam diferentes expectativas sobre os conteúdos, para lá de advertir sobre a importância do trabalho em equipe e promover um cuidado humanizado e integral. Vale salientar que a atuação da equipe multiprofissional junto as acadêmicas extensionistas possuiu impactos positivos para a sua formação, as quais puderam vivenciar a prática profissional e a importância do trabalho em equipe para promoção da saúde.

Percebe-se a importância da atuação da equipe multiprofissional frente à saúde da mulher, a qual proporciona o atendimento integral, baseando-se nas suas demandas em conjunto com o pré-natal (COSTA *et al.*, 2019). Em adição, a formação de grupos de gestante proporciona à equipe um ambiente favorável para troca de conhecimento e complementação, onde cada profissional tem a oportunidade de acrescentar o seu olhar e vivência teórica/prática sobre a temática, promovendo melhorias no processo educativo (NUNES *et al.*, 2017).

Cabe ainda salientar, que foram observadas fragilidades durante as reuniões, sendo essas relacionadas ao espaço físico, principalmente quanto a locais reduzidos e com má ventilação. Houve dias em que o ar-condiciona-

do estava com defeito. No entanto, em todos os momentos buscou-se meios para superar esses obstáculos, realizando as reuniões na recepção da Unidade, por ser um espaço mais amplo, e mesmo com o uso de ventiladores, sempre se prezou pelo conforto e segurança das (os) participantes.

Dentro deste contexto, percebeu-se baixa adesão dos parceiros nos grupos de gestantes, na medida em que mesmo tendo o incentivo para a participação, a ausência era justificada devido ao trabalho, afirmando que os horários das reuniões coincidiam com o horário de serviço. Entretanto, os parceiros que estiveram presentes manifestaram suas dúvidas, opiniões e apoiaram suas parceiras, participando ativamente nas reuniões.

É preciso compreender que culturalmente e socialmente atribui-se o papel de genitora para mulher e o papel de provedor para o homem. Isso, reflete no pré-natal, onde o cuidado passa a ser visto como algo feminino e restrito a mulher. No entanto, é necessário extrapolar estereótipos, na medida em que o envolvimento paterno, desde a gestação estimula o desenvolvimento do sentimento de paternidade mais brevemente, tornando o vínculo pai-filho mais efetivo e criando uma rede de apoio a mulher, minimizando ansiedades e medos, diminuindo complicações no trabalho de parto, parto e pós-parto (CARDOSO *et al.*, 2018).

Ademais, a vivência da extensão agregou maior segurança e autonomia para as discentes, suscitando a relevância do planejamento e da organização nas atividades de educação em saúde e estimulou a busca pela produção científica, visando a ampliação do conhecimento e o enriquecimento pessoal e curricular.

No entanto, destaca-se que a contribuição da extensão para formação acadêmica vai além da melhora do currículo, sendo primordial para promoção de conhecimento e reafirmação do compromisso social com articulação do Ensino Superior, permitindo aos estudantes a ampliação dos horizontes. A mesma, permite ao aluno atuar como agente transformador e estimula o pensamento crítico-reflexivo, portanto, um diferencial na formação acadêmica.

Podemos sublinhar que a extensão é uma forma de promover conhecimento contínuo e duradouro que estabelece um elo das interações coletivas, possibilitando que a sociedade interaja e seja beneficiada em suas ações (FARIAS *et al.*, 2019).

Diante do exposto, as atividades educativas durante o pré-natal são de grande valia para as gestantes que adquirem conhecimento para realização dos cuidados na manutenção do seu bem-estar físico e emocional. Percebemos, desse modo, a importância do acolhimento adequado realizado pelo

enfermeiro e equipe que visa abranger suas reais necessidades, buscando auxiliar em condutas que promovam seu autocuidado e suporte por recurso da formação da rede de apoio (MORAES; LIMA; SILVA, 2020).

### **Considerações finais**

Com as atividades educativas realizadas nos grupos de gestantes, percebeu-se a importância da integração do espaço acadêmico com a comunidade, onde a reflexão e o pensamento crítico disponibilizaram aos participantes, os subsídios para fazer suas escolhas e buscar seus direitos, dando-lhes mais autonomia, conhecimento e oportunidade frente aos cuidados necessários durante o período gravídico-puerperal.

Ainda, tornou-se possível a formação de uma rede de apoio às gestantes que se sentiam acolhidas e com liberdade para expressar seus medos, angústias, inseguranças e alegrias experimentadas diante das transformações físicas, sociais, econômicas e psicológicas, advindas da gestação, somando benefícios a longo prazo tanto para a mãe quanto para o bebê e conseqüentemente para a família. A participação dos parceiros e das(os) acompanhantes despertou a compreensão quanto a importância do suporte e o auxílio durante esse período, promovendo um ambiente favorável à promoção da qualidade de vida.

Com isso, reforça-se a importância da continuidade das ações de extensão, seja pelo seu papel social na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida, como também pelos benefícios gerados na formação acadêmica. Fato este, oriundo da prática profissional e sua relevância para o aperfeiçoamento cognitivo através da correlação com a teoria. É notório destacar que as atividades de extensão são uma grande oportunidade para a formação do elo entre a universidade e sociedade que promovem ganhos para ambos.

### **Agradecimentos**

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/PROEC/UEMS pela concessão das bolsas às acadêmicas.

## Referências

- ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 672-680, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjx-TpvrXgLcVqvK5QPNYHm/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2020.
- BARROS, M. N. C.; DE MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040/1732>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação**, Saúde, Educação, [s. l.], v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n48/177-186/pt>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32, Brasília, 2012. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_32.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.
- CAMILLO, B. S.; MIORIN, J. D.; PRATES, L. A.; SCARTON, J.; BISOGNIN, P.; RESSEL, L.B. Grupo de gestantes: estratégia para o cuidado e educação em saúde. **Biblioteca Lascasas**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1-13, 2014. Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0787.php>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- CARDOSO, V. E. P. S.; SILVA, A. J.; BONATTI, A. F.; SANTOS, G. W. S.; RIBEIRO, T. A. N. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6252>. Acesso em: 11 set. 2020.
- CASTIGLIONI, C. M.; CREMONESE, L.; PRATES, L. A.; SCHIMITH, M. D.; SEHNEM, G. D.; WILHELM, L. A. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em estratégias de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 50, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37087/html>. Acesso em: 18 set. 2020.

CAVALCANTE, Y. A.; CARVALHO, M. T. V.; FERNANDES, N. T.; TEIXEIRA, L. C.; MOITA, S. M. N.; VASCONCELOS, J.; MOREIRA, A. C. A. Extensão universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CHAVES, M. J. C.; BARBOSA, E. S.; JUNIOR, H. L. R. Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista Cocar**, [s. l.], v. 14, n. 28, p. 440-458, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3132>. Acesso em: 21 ago. 2020.

COSTA, C. S.; BRITO, K. M. M.; OLIVEIRA, D. S.; SANTANA, M. S. Residência multiprofissional em saúde: desafios e avanços. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 18-23, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/2320>. Acesso em: 14 set. 2020

DIVINO, A. E. A.; OLIVEIRA, C. E. L.; COSTA, C. A. C.; NETA, H. R. S.; CAMPOS, L. S.; MENEZES, R. M. de J.; CABRAL, S. C. S.; COSTA, C. L. N. A. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-140, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/491/253>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/30648/pdf>. Acesso: 20 ago. 2020.

FARIAS, K. V. O.; SOUZA, L. S.; LIMA, E. T.; TRIGUEIRO, J. V. S. Projeto de extensão "Bem Gestar": a extensão como ferramenta para a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 165-175, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/46145/26938>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUBERT, K. A.; WIECHORECK, C.; TRINDADE, L.L.; VENDRUSCOLO, C.; ZANOTELLI, S. S.; ZOCHE, D. A. A. **Inova Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 71-82, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3401>. Acesso em: 17 set. 2020.

LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P.; SOUSA, A. A. S.; MELO, L. P. T.; FIALHO, A. V. M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MARINHO, C. M., FREITAS, H. R., COELHO, F. M. G., OLIVEIRA, L. M. S. R. D., CARVALHO NETO, M. F. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, Petrolina, v. 7, n.1, p. 121-140, 2019. Disponível em: [periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942/690](http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942/690). Acesso em: 19 ago. 2020.

MORAES, M. H. S.; LIMA, A. C. S.; SILVA, A. F. L. Práticas de autocuidado das gestantes adolescentes: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2665/2268>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MOREIRA, M. N.; SILVA, M. P. C.; DUARTE, A. P. G. M.; RESENDE, M. P. do AMARAL, J. B.; CONTIM, D. Educação em saúde no ensino de graduação em enfermagem. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 61-70, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3362/pdf>. Acesso em: 20 de ago.2020.

NUNES, G. P.; NEGREIRA, A. S.; COSTA, M. G.; SENA, F. G.; AMORIM, C. B.; KERBER, N. P. C. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação – Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/download/10932/pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

SALES, A. K. C. L.; RODRIGUES, A. G.; COSTA, A. P. A.; SANTOS, I. A.; SOARES, L. B.; Nunes, P.; CASTRO, A. P. R.; MEDEIROS, K. M. F. Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puérperas. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 197-202, 2019. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/660>. Acesso em: 27 ago.2020.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K.T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SILVA, M. S. S. A extensão universitária: da gênese aos desafios do presente. In: SILVA, M. G., HOLANDA, V. C. C (org.). **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA; Sertão Cult, 2018. E-book. 204 p. Disponível em: [uvanet.br/edicoes\\_uva/gera\\_xml.php?arquivo=expansao\\_ensino\\_superior](http://uvanet.br/edicoes_uva/gera_xml.php?arquivo=expansao_ensino_superior). Acesso em: 20 ago. 2020.



SILVA, N. C. C.; MEKARO, K. S.; SANTOS, R. I. O.; UEHARA, S. C. S. A. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1-9, 2020. Disponível: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt\\_0034-7167-reben-73-05-e20190362.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190362.pdf). Acesso: 20 ago. 2020.

VIEIRA, A. N.; PADILHA, M. I.; COSTA, R.; GREGÓRIO, V. R. P.; SILVA, A. R. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: um processo de construção coletiva (1996-2016). **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt\\_1414-8145-ean-23-02-e20180221.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180221.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

**Recebido em:** 22 de outubro de 2020.

**Aprovado em:** 14 de julho de 2021.